MUSEU CASA KUBITSCHEK

BORDANDO MEMÓRIAS
AVES DA PAMPULHA

PAMPULHA
TERRITÓRIO
MUSEUS

PATRIMÔNIO | CULTURAL

B727

Bordando memórias: aves da Pampulha / organização Museu Casa Kubitschek.- Belo Horizonte: Fundação Municipal de Cultura: Museu Casa Kubitschek, 2021.

100 p : il. Col : 20,5X20,5 cm
ISBN: 978-65-993879-1-3

1. Museu Casa Kubitschek – Belo Horizonte (MG) – Oficina. 2. Bordado - Museu Casa Kubitschek – Belo Horizonte (MG). 3. Paisagem Cultural – Pampulha – Belo Horizonte (MG). I. Museu Casa Kubitschek II. Título.

CDD - 746

Catalogação na fonte: Dalba Costa – CRB 6/2579

Índice para catálogo sistemático:
1. Museu Casa Kubitschek: Belo Horizonte (MG): Oficina

Museu Casa Kubitschek

BORDANDO MEMÓRIAS
AVES DA PAMPULHA

Belo Horizonte
Fundação Municipal de Cultura
Museu Casa Kubitschek
2021

A Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Secretaria Municipal de Cultura e da Fundação Municipal de Cultura, apresenta o catálogo Aves da Pampulha, fruto da terceira edição do projeto Bordando Memórias, realizado pelo Museu Casa Kubitschek desde 2017.

Este catálogo reúne o trabalho das bordadeiras que se encontram mensalmente nos jardins do Museu para "bordar a Pampulha". Esses jardins tornaram-se um lugar de encontro, no qual as participantes tecem diversas histórias, ensinam, aprendem e compartilham a arte de bordar.

A cada ano, as participantes são convidadas a conversar, investigar e bordar a partir de um tema. Na edição de 2019, ao eleger as aves da região como um elemento da paisagem, o museu procurou refletir sobre uma Pampulha múltipla, que se faz não só da monumentalidade de seu conjunto arquitetônico, mas também das relações que o homem estabelece com a natureza.

O projeto Bordando Memórias está alinhado às Políticas de Patrimônio Cultural de Belo Horizonte, que encontra na Educação Museal recursos para participação dos sujeitos nos processos de identificação, valorização e preservação de suas referências culturais.

Na delicadeza dos bordados, materializa-se não só a diversidade das aves da Pampulha, mas também a sensibilidade das bordadeiras, suas memórias, suas narrativas, seus saberes. Difundir seus resultados é potencializar a sua fruição, além de ser um convite para participação neste primoroso trabalho.

Fundação Municipal de Cultura
Secretaria Municipal de Cultura

ÍNDICE

Pampulha: um refúgio para a avifauna 9
Marcela Lanza Bernardes

Bordar, um verbo em três tempos 13
Isabella Brandão Lara

Bordados 19

Índice remissivo bordadeiras 95

Pampulha: um refúgio para a avifauna

Marcela Lanza Bernardes

Presentes em diversos romances, homenageadas em poemas e poesias e até mesmo no cancioneiro popular, as aves fazem parte de um grupo que exerce um grande fascínio em quem as observa. Seja pelo seu canto, por suas cores e plumagens, pelas suas formas e hábitos, contemplar cada detalhe de diferentes espécies, especialmente em seu ambiente natural, pode se tornar um agradável passatempo, um *hobby* ou até mesmo uma profissão.

Muito além do encantamento que causa ao ser humano pela sua enorme diversidade, a avifauna de um determinado local é muito importante para a manutenção do equilíbrio ecológico tanto em seu habitat natural quanto nas cidades e em grandes centros urbanos. As espécies existentes em uma região podem atuar como dispersoras de sementes, polinizadoras, reguladoras das populações de suas presas (como insetos, por exemplo) e até mesmo como bioindicadoras de conservação, pois algumas delas são bastante sensíveis a alterações no ambiente onde vivem.

A crescente urbanização e, consequentemente, a transformação de ambientes naturais têm levado diferentes espécies de aves a ocupar espaços verdes dentro das cidades. Elas estão presentes em praças, parques, hortos, nos jardins e pomares das casas, na beira de córregos, lagos e lagoas ou escondidas no interior de matas urbanas. Em Belo Horizonte, a avifauna é rica e diversa, composta por espécies residentes e migratórias, nativas e introduzidas. Mais de 300 espécies de aves podem ser observadas em toda a cidade, o que representa cerca de 19% do total de espécies encontradas em todo o território brasileiro. O que contribui para essa grande variedade é o fato de o município estar inserido em uma área de ecótono, ou seja, onde há a transição entre os biomas Mata Atlântica e Cerrado, possuindo também trechos de campos de altitude e de campos rupestres.

Nas áreas mais urbanizadas ou semi-urbanizadas da cidade, que são áreas ambientalmente mais alteradas, as espécies de aves consideradas generalistas e oportunistas costumam ser mais abundantes e mais facilmente visualizadas, pois têm um maior 'jogo de cintura' para sobreviver

(são espécies que exploram vários tipos de alimentos, vivem e fazem seus ninhos em diferentes tipos de ambientes). Em áreas mais arborizadas, como na região da Pampulha, uma maior variedade de espécies é encontrada tanto nas áreas de mata do Campus da UFMG, do Parque Lagoa do Nado, dos Jardins Zoológico e Botânico e do Parque Ecológico da Pampulha, como nas margens e no interior da Lagoa da Pampulha.

A lagoa, que é um reservatório artificial, teve o início da sua construção no ano de 1938 com o objetivo de amortecer as águas das enchentes, contribuir com o abastecimento de água da capital e servir como um local para turismo, lazer e cultura, além de ser um local de conservação e preservação ambiental para várias espécies, tanto da fauna como da flora das cidades de Belo Horizonte e Contagem. Porém, de lá para cá, as áreas verdes em seu perímetro foram muito reduzidas. Embora seja um ambiente artificial localizado em meio a um centro urbano e mesmo após as interferências sofridas, a lagoa passou a funcionar como um 'oásis', apresentando em seu entorno diversos refúgios para a avifauna[1]. Ela foi, e tem sido até hoje, colonizada por aves residentes e migratórias associadas a ambientes lacustres[2]. Sendo assim, é clara a importância que a Lagoa da Pampulha possui para a manutenção de populações de variadas espécies desse grupo.

Considerando toda a Pampulha, mais de 150 espécies de aves podem ser observadas. Algumas com muita paciência, outras apenas com equipamentos apropriados como binóculos, guias de campo e gravadores, e outras somente em determinadas épocas do ano. Na região são encontrados moradores fiéis, como o anu-branco (*Guira guira*) e o canário-da-terra (*Sicalis flaveola*) e também os visitantes ilustres que usam a Pampulha como sua rota migratória, ou seja, aparecem para fazer uma pausa e continuar o seu caminho, como a tesourinha (*Tyrannus savana*). Também podem ser observadas aquelas espécies mais tímidas, como o neinei (*Megarynchus pitangua*) e a coruja-orelhuda (*Asio clamator*), ou as que fazem questão de se mostrar presentes, como o quero-quero (*Vanellus chilensis*). Tem aves de grande porte, como a garça-branca-grande (*Ardea alba*) e aves bem pequenas, como a figuinha-de-rabo-castanho (*Conirostrum speciosum*), algumas coloridas como o tucano-toco (*Ramphastos toco*) e outras discretas, como a rolinha-caldo-de-feijão (*Columbina talpacoti*). Tem aquelas que vivem em bando, como a andorinha-azul-de-casa (*Pygochelidon cyanoleuca*), as que se unem na época de reprodução, como o martin-pescador-azul (*Megaceryle torquata*), e outras que formam casais,

como o periquitão-maracanã (*Psittacara leucophthalmus*) e o joão-de-barro (*Furnarius rufus*). Tem também as espécies aquáticas que passam a maior parte do seu tempo dentro d´água, como o ananaí (*Amazonetta brasiliensis*), a marreca-irerê (*Dendrocygna viduata*), a marreca-cabocla (*Dendrocygna autumnalis*) e a marreca-toicinho (*Anas bahamensis*). Por fim, existem também espécies que foram introduzidas no Brasil e que se adaptaram muito bem aos grandes centros urbanos, como é o caso do bico-de-lacre (*Estrilda astrild*), uma espécie exótica vinda da África no século XIX e que é comumente vista na Pampulha.

A avifauna de um local também pode ser dinâmica. Algumas espécies aparecem, vão aumentando em número e se mostram presentes em lugares onde antes não existiam. A pomba-asa-branca (*Patagioenas picazuro*), por exemplo, tem sido vista com mais freqüência e em maior abundância em algumas áreas da cidade. Ao mesmo tempo, outras espécies vão desaparecendo. Assim, sempre haverá surpresas para quem observa esses animais.

Observar aves, portanto, pode ser uma terapia natural, pois aumenta a capacidade de atenção e estimula sentidos como a visão e a audição. Com um pouco de tempo em meio à rotina diária, caminhar despretensiosamente com os olhos e ouvidos bem atentos, especialmente nos horários de maior atividade das aves – no início da manhã e ao entardecer – pode trazer muitas surpresas, além de ser uma maneira de estar em maior contato com a natureza ao nosso redor. Considerando a cidade de Belo Horizonte, a Pampulha é um dos lugares mais apropriados para essa prática, devido à sua variedade de ambientes e à grande riqueza de espécies de aves já registradas na região.

[1] Pimenta, F.E., Drummond, J.C.P. & Lima, A.C. 2007. Aves Aquáticas da Lagoa da Pampulha: Seleção de hábitats e atividade diurna. **Lundiana**, 8: 89-96.

[2] Rigueira, S.E., Paula, M.O. & Carnevalli, N. 1982. Estudo da avifauna da Represa da Pampulha e de sua área de influência. **Lundiana,** 2: 103-116.

Bordar, um verbo em três tempos

Isabella Brandão Lara

Não é de se estranhar quando alguém associa o ato de bordar ao universo feminino, especialmente à casa da vovó. A relação das mulheres com o bordado é antiga, ultrapassa os séculos, os territórios, e é percebida no Brasil desde o período colonial até os dias de hoje. Por muito tempo, esta prática assumiu um caráter doméstico, tradicional e até submisso, associado às prendas que as boas esposas e as boas mães deveriam aprender. No entanto, o que poucas vezes é mencionada é sua potencialidade social, cultural e artística, inerente à sua existência.

O bordado é uma atividade milenar. Sua história não tem um começo definido e não tem fim, mas tem presença em diversos momentos da humanidade. Há registros de trabalhos bordados no Egito Antigo, na Mesopotâmia, dois ou três mil anos antes de Cristo. O mesmo é observado na América do Sul, onde povos pré-colombianos produziam mantos decorados com lã para rituais de sepultamento, em torno de 2.500 anos atrás. O que sabemos, até o momento, é que bordar é uma atividade tão antiga que está presente na história de países dos quatro cantos do mundo, de diferentes culturas e em diferentes períodos históricos.

Embora a prática do bordado nos leve a pensar exclusivamente no contexto feminino, sabe-se que nem sempre foi assim. A pesquisadora inglesa Rozsika Parker[1], ao discutir sobre a história do bordado na Inglaterra, relatou que no século XVIII a maior parte das pessoas que bordavam para os reis era do sexo masculino. Neste mesmo século, no Brasil, mais especificamente nas Minas Gerais dos Inconfidentes, Tomás Antônio Gonzaga[2] escreveu em suas liras de amor que sonhou estar bordando o vestido de casamento de sua amada, Marília de Dirceu, o que também consta como argumento de defesa do poeta nos Autos de Devassa da Inconfidência Mineira, em que ele se declarou alheio à conjuração por estar entretido no trabalho de bordado[3]. Também em

solo mineiro, na cidade de São João del-Rei, encontram-se bordados produzidos pelo líder da Revolta da Chibata, João Cândido, que, enquanto estava preso, passava o tempo bordando toalhas e paisagens que intitulava como "Minas Gerais", "O adeus do marujo" e "Amor"[4]. Nas artes visuais brasileiras também temos os nomes de Arthur Bispo do Rosário, que na década de 1960 produziu em torno de 1.000 peças artísticas de referência do uso cotidiano[5], o de Leonilson e sua intimidade bordada na década de 1980[6], ou ainda as contestações de gênero na arte contemporânea dos "almofadinhas" Fábio Carvalho, Rick Rodrigues e Rodrigo Mogiz[7]. Diante deste cenário, fica a pergunta: em que momento o bordado passou a ser considerado "coisa de mulher"?

Tanto no século XIX como em grande parte do século XX, o bordado esteve a serviço da construção de um ideal de feminilidade, estando presente nos currículos das escolas públicas e privadas de todo o Brasil, ora integrando o programa de "Trabalhos Manuais", "Prendas do Lar", "Economia Doméstica", ora ganhando status de disciplina autônoma. Além das escolas, o bordado era ensinado em casa, por membros da família, nas revistas femininas, nas lojas de linhas e armarinhos, nos cursos técnicos e nos cursos por correspondência, como os oferecidos pelo Instituto Universal Brasileiro. Conhecer os pontos de bordado dava condições para as mulheres produzirem roupas e objetos de decoração para a casa e para a família, além da possibilidade de obterem uma fonte de renda extra com as encomendas. É só observarmos a quantidade e a diversidade de instâncias educativas que ensinavam a bordar, para termos dimensão do tamanho do interesse e da aceitação entre as pessoas.

Ao longo do século XX, o bordado foi também utilizado como um instrumento moral, ou seja, as características de produção do bordado eram transpostas, simbolicamente, como virtudes de quem o produzia: cuidado, capricho, beleza, paciência, bom gosto, esmero, delicadeza, asseio eram importantes no trabalho final, mas eram também valores fundamentais à mulher bem educada. Desta forma, o ensino dos trabalhos manuais se tornou cada vez mais presente na educação feminina e, enquanto os meninos tinham mais acesso às matérias científicas, à geometria, à oratória, ao manejo de ferramentas, era ensinado às meninas a arte das linhas e das agulhas, os segredos culinários, o orçamento doméstico, demonstrando, assim, as distintas intenções pedagógicas: a

eles cabia a esfera pública, a elas estava destinada a esfera privada.

Talvez por estes motivos ainda há, até os dias de hoje, a reprodução no senso comum de que bordado é coisa do passado. Pois bem, eu tenho que discordar. Não há nada mais moderno e contemporâneo do que o bordado, visto que passa o tempo, modificam-se as sociedades e ele continua a se fazer presente. Atualmente, ganhou mais fluidez, mais liberdade, levando a adjetivação até no nome: bordado livre. Sem amarras às regras, ele é o que quiser: bordado é uma linguagem, é uma forma de expressar sua visão de mundo. Borda-se o que se vê, o que se sente, o que se quer dizer. O bordado é arte, não só pela estética dos desenhos, das texturas e cores, mas também pela reflexão que suscita sobre a forma de representar as pessoas, a natureza, os sentimentos. Bordado é um registro histórico, um retrato de um período. Bordado é política, é contestação, é lazer, é poesia, é memória. Bordado é o que ele quiser ser.

É este conjunto de possibilidades, de facetas, de interpretações e de experiências que fazem com que a arte do bordado permaneça viva, ganhando sempre novas roupagens, novos sujeitos, novos materiais, proporcionando novos diálogos, mas sem se desligar por completo da tradição e dos conhecimentos do passado. Por este motivo, é uma arte marcada pelo tempo, mas, paralelamente, atemporal, com fortes raízes no passado, novos significados no presente, e um grande desejo de permanência no futuro.

[1] PARKER, Rozsika. **The Subversive Stitch: embroidery and the making of feminine**. 3. ed. Londres: I. B. Tauris & Co Ltd, 2010: 247.

[2] GONZAGA, Tomás Antônio. **Marília de Dirceu.** Barueri: Ciranda Cultural, 2014.

[3] CHRISTO, Maraliz. **Tiradentes no açougue Brasil**: apropriações de Arlindo Daibert. Saeculum Revista de História, João Pessoa, v. 28, p. 275-291, jan/jun, 2013.

[4] CARVALHO, José Murilo. **Os bordados de João Cândido**. Revista Manguinhos, v. 2, p. 68-84, Jul/Out, 1995.

[5] **ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL**. Disponível em: http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10811/arthur-bispo-do-rosario. Acesso em 31 de março de 2020.

[6] LEONILSON: **Truth, Fiction**. Belo Horizonte. 2015. Catálogo da exposição. Centro Cultural Banco do Brasil. 23 de julho a 28 de setembro de 2015.

[7] CARVALHO, Fábio; RODRIGUES, Rick; MOGIZ. Rodrigo. **Almofadinhas**. Belo Horizonte: 2017. Catálogo da exposição, 17 de fevereiro – 26 de março de 2017, SESC Palladium, Galeria de Arte GTO.

BORDADOS

tesourinha

Tyrannus savana

Rosilene Mª C. S. Ferreira

"Sempre gostei muito de pássaros, mas antes de vir bordá-los eu não tinha o olhar afiado para eles. Depois que eu comecei, eu vivo olhando pro céu e vendo pássaros. Um dia desses, me chamou muita atenção, eu sai pela manhã de casa e estava aguardando o sinal abrir pra passar, nisso veio um passarinho e, quando eu olhei pra cima, fiquei super emocionada porque pela primeira vez eu estava vendo um tesourinha, que é o que eu estou bordando, e foi maravilhoso."

saíra-canário

Thlypopsis sordida

Maria Clara Fernandes

"A saíra-canário gosta de ficar no topo das árvores e movimentar-se incessantemente. Seu canto é semelhante ao do canário-da-terra, o que justifica o seu nome."

joão-graveto

Phacellodomus rufifrons

Adélia de Almeida Prado

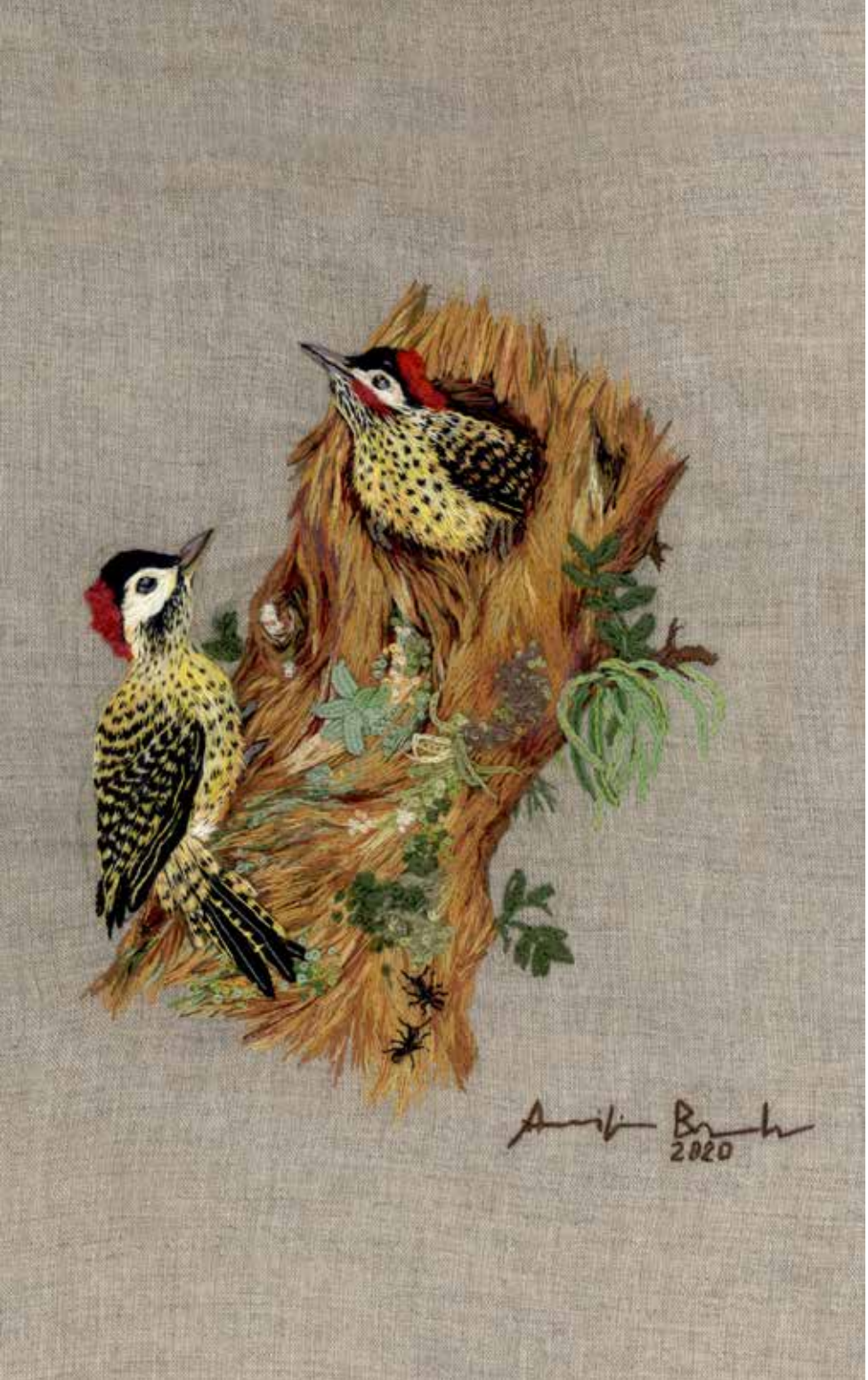
"Bordar para mim é sempre gratificante e, no caso dos pássaros, foi ainda mais realizador. Um dos meus pássaros foi o joão-graveto. Ele vive aos pares. O casal forma um dueto: um inicia o canto e depois o outro completa com um som mais curto."

periquito-rico

Brotogeris chiriri

Regina Celi Cavalcanti

"Escolhi o pássaro periquito-rico pelas lembranças afetivas: vivi e convivi com várias espécies de pássaros no meu quintal, por muitos anos, em um dos corações da Amazônia. Como o nome já diz, rico em plumagens coloridas e elegância na degustação de uma Eritrina Mulungu cor de fogo. Este arbusto está presente no paisagismo da Casa JK e no entorno da Lagoa da Pampulha. Escolhi bordar com ponto matiz e cheio, de acordo com a fotografia feita por Tavinho Moura. Fiquei feliz com o resultado e com a participação nos encontros."



pica-pau-carijó

Colaptes melanochloros

Amarilis Bracher

"Eu escolhi o pica-pau-carijó porque acho ele muito bonitinho. A história dele é de ficar batendo e fazendo buraquinhos na madeira, de comer os insetos que ficam no tronco. Eu escolhi por amor pelo pica-pau."

canário-da-terra

Sicalis flaveola

Sueli Maria Nacif da Costa

"Escolhi o canário-da-terra para homenagear os canários que voltaram a povoar nossa fazenda. Também me encantam suas cores e seu canto. Foi um desafio bordá-lo, pois não sabia a matiz. Agradeço à Regina Cavalcanti, que pacientemente me orientou. Gostei muito de fazer parte desse projeto."

joão-de-barro

Furnarius rufus

Adriane Helena Rodrigues

"Meu pássaro foi o joão-de-barro. Me atraiu a imagem do casal de pássaros em sua casinha. Aconchego, parceria, amor... A experiência de inserir a argila no bordado foi muito divertida e acabei gostando muito do resultado. Valeu a experiência!"

jacu

Penelope superciliaris

Adelaide M. Gualtieri

"Escolhi o jacu pela lembrança de sempre ouvir referirem às pessoas que cometem algum erro ou trapalhada de jacu."

gralha-do-campo

Cyanocorax cristatelfus

Marlene de F. H. Rodrigues

"Peguei gosto por desafios e me ofereci a bordar um segundo pássaro, quando uma colega abriu mão de fazê-lo. Desta vez, não teria mais os encontros no Museu com as bordadeiras para ajudar e, após pesquisas e dúvidas mil, surgiu das minhas agulhas a gralha-do-campo. Foi uma alegria imensa!"

sabiá-laranjeira

Turdus rufiventris

Fabian Teixeira Paixão

"Bordei o sabiá-laranjeira por ser a majestade, o sabiá. Seu canto é muito apreciado, assemelhando-se ao som de uma flauta. É considerada ave símbolo do Brasil. Sempre gostei de bordar, para mim foi bem tranquilo esse bordado e espero participar de outros. Obrigada pela oportunidade!"

arapaçu-do-cerrado

Lepidocolaptes angustirostris

Lucimar de Pádua Teixeira

"Bordei o arapaçu-do-cerrado. A princípio, imaginei que não conseguiria fazer um bordado condizente ao projeto. Mas comecei a bordá-lo e fui me surpreendendo. Senti uma imensa satisfação quando percebi que estava dando conta. Gostei do resultado. Esta fora a primeira vez que bordei um pássaro. O desafio foi muito grande."

alma-de-gato

Piaya cayana

Marlene F. H. Rodrigues

"Aceitei o desafio de bordar um pássaro quando minha amiga Vilma me adicionou ao grupo e sugeriu o alma-de-gato, que, por ter pouca variação de cores, seria mais fácil para uma iniciante. Não o conhecia e aprendi muito nas minhas pesquisas, e mais ainda nos encontros no Museu. Agradeço muito a oportunidade."

anu-branco

Guira guira

Ana de Jesus Ribeiro

"Eu escolhi o anu-branco. Ele me trouxe uma lembrança de criança, de ver aqueles anus banhando numa areia quente, então eu decidi bordar ele. Depois eu me apaixonei por uma coruja-orelhuda, ela tá saindo também."

gaturamo-fim-fim

Euphonia chlorotica

Rosângela Gualberto

"Eu gosto de bordado colorido, então eu escolhi o gaturamo-fim-fim pelas cores: amarelo e azul. Seu canto é assobiado e parece soar o próprio nome."

tico-tico-rei

Lanio pileatus

Mônica Theodora Caillaux

"Eu bordei o tico-tico-rei. Pra mim, todos os pássaros são lindos, mas esse é especial. Porque ele tem o topetinho vermelho. Eu convivo com vários pássaros, mas esse eu não vi de perto. Então, bordar é como se ele estivesse do meu lado. Eu adorei bordar esse passarinho!"

perna-de-pau

Himantopus mexicanus

Márcia Delgado

"O pássaro que eu escolhi foi o perna-de--pau. Ele é uma ave preta e branca, então, quando eu vi todas as aves, eu analisei, e sabia que não queria algo nem muito colorido, nem muito romântico, delicadinho. A minha intenção foi dar vida e cor ao pássaro que eu escolhi."

garça-branca-grande

Ardea alba

Maria Cândida Caillaux

"Participar do projeto foi muito gratificante e motivador. Escolhi bordar a garça porque ela, com seu pescoço comprido e longas pernas, observa todos os pássaros que por ali voam. Mostra altivez e elegância, visualizando a bela Lagoa da Pampulha, sempre à procura de alimento nas águas turvas e repletas de igarapés."

bico-de-lacre

Estrilda astrild

Rita Loureiro

"Escolher o bico-de-lacre foi um retorno à minha infância. Meu pai tinha um. Existia também uma doceria em Belo Horizonte que se chamava bico doce, no bairro Santo Agostinho. O logotipo da doceria era um bico-de-lacre. Então, estou voltando ao passado, memória afetiva."

saíra-de-chapéu-preto

Nemosia piteata

Simone de Almeida Prado

"Eu bordei a Saíra. Minha escolha foi pela cor, beleza e peculiaridades indescritíveis. São formosas, leves e delicadas. Tentei transferir isso para o meu bordado."

marreca-
-asa-de-seda

Amazonetta brasiliensis

Wânia Lúcia M. Abreu

"A marreca-asa-de-seda foi amor à primeira vista. Tentei bordá-la de várias maneiras e fui pela que consegui melhor semelhança. Nunca havia bordado pássaros e o ponto matiz para mim era 'um problema', mas consegui e fiquei feliz com o resultado, só tenho a agradecer."

alegrinho

Serpophaga subcristata

Neuza Vieira de Oliveira

"Eu escolhi o alegrinho porque combina muito comigo. Eu acho que sou uma pessoa alegre. Eu gostei dele também porque ele é amarelinho, da minha cor preferida."

frango-d'água-azul

Porphyrio martinicus

Maria Eliza Dilascio

"Bordei o pássaro frango-d'água-azul. Estou muito honrada em participar desse projeto. Não conhecia esse pássaro e ele foi o meu escolhido pelas lindas cores da plumagem. Uma mistura de tons de azul que me fez brincar com diversas cores, ponto a ponto, até surgir essa bela espécie da nossa natureza."

papa-lagarta--acanelado

Coccyzus melacoryphus

Adriana Sad

"Uma *bordamiga* me convidou a bordar um pássaro. Ah, como gosto de bordar! Ainda mais a natureza linda de bonita da terra onde nasci e cresci. Como escolhi? Escolhi nada não. No Museu Casa Kubitschek, abri o livro do Tavinho, que coletou os passarinhos da Lagoa com carinho. Estava lá saboreando as belezuras voadoras da Pampulha e de repente a papa-lagarta-acanelado piscou pra mim. Foi assim. Obrigada!"

suiriri-verdadeiro

Tyrannus melancholicus

Geralda Mapa

"Eu escolhi o suiriri-verdadeiro. Ele parece muito com o bem-te-vi, um jogo de amarelo. Ele é muito comum em áreas urbanas. Foi um desafio bordá-lo, porque ele está arrepiado. Foi um aprendizado e tanto! Agora, o que eu mais achei legal foi conhecer esse tanto de bordadeira."

marreca-toicinho

Anas bahamensis

Jane Monteiro Franco

"Eu escolhi a marreca-toicinho. Eu escolhi exatamente porque ela tem um visual muito interessante, muito gráfico e os tons são preto e bege, gostei demais!"

marreca-irerê

Dendrocygna viduata

Ana Deister

"Meu pássaro foi a marreca-irerê. Eu a escolhi por ser colorida e simpática e por estar à beira de um rio ou lago. Bordá-la foi desafiador. A configuração das penas me deu muito trabalho, mas fiquei contente com o resultado. Gostei de ter contribuído para um maior conhecimento da variedade dos pássaros brasileiros."

falso-joão-de-barro

Furnarius figulus

Adelaide Morais Gualtieri

"Escolhi o falso-joão-de-barro pela sua beleza e por ele estar num galho de falsa eritrina, árvore que eu gosto muito. Este pássaro possui hábitos bem parecidos com os do joão-de-barro, mas distingue-se principalmente pela coloração mais forte e acanelada."

patativa-do-brejo

Sporophila leucoptera

Simone de Almeida Prado

"Pássaros são minha paixão. Eu bordei o patativa-do-brejo. Ele é uma ave discreta, que habita áreas próximas à água. Seu canto é um assovio melancólico, repetido sem pressa, por isso também é chamado de chorão."

carão

Aramus guarauna

Maria do Carmo Rocha

"Eu venho do bairro Serrano e adoro desafios. Na verdade, eu tinha pensado em outro pássaro, porém ele não estava na lista. Então, eu digo que foi o Carão que me escolheu. Ele está presente na Lagoa. É uma ave que habita margens de rios e locais pantanosos."

tico-tico

Zonotrichia capensis

Vilma Couto

"O tico-tico é um dos pássaros mais conhecidos do Brasil e é muito comum em áreas urbanas. Ele ficou famoso na música Tico-Tico no Fubá."

estrelinha

Sporophila lineola

Telma Félix Lorenzato

"O meu pássaro é o estrelinha. Ele é pequeno, preto e branco e, foi por isso que eu o escolhi. Ele deve ter uns dez centímetros, é uma ave brasileira, migratória e aparece em alguns estados, em determinados meses do ano, e também em alguns países da América Latina. O canto dele é melodioso, porém triste. Mas é um passarinho muito gracioso, do biquinho preto."

trinca-ferro

Saltator similis

Neusa Moisés Salim

"Eu escolhi o trinca-ferro por causa da melodia. Acho encantadora. Eu tenho um filho que assobia o dia inteiro essa melodia."

quero-quero

Vanellus chilensis

Adir Lelis

"Bordar os pássaros da Pampulha foi como um aconchego. Eu bordei o quero-quero. Ele tem a íris avermelhada e emite um som que parece com seu próprio nome: 'tero-tero'."

martim-pescador-azul

Megaceryle torquata

Sônia Hoffman

"Escolhi bordar o martim-pescador-azul atraída pela beleza de suas cores. Foi um desafio e aprendizado gratificante. Sou capixaba e me sinto honrada em participar de projetos que divulguem e promovam a arte mineira, neste caso o bordado."

pica-pau-amarelo

Colaptes campestris

Nara Helena Rodrigues

"Escolhi o pássaro pica-pau, pois este pássaro especial me remeteu a uma fase muito feliz da nossa vida, quando tínhamos uma linda árvore, com flores vermelhas oriunda de Brasília. Nesta árvore, tivemos um ninho de pica-pau, e, com os meus filhos ainda pequenos, nos divertíamos apreciando o dia-a-dia dessa família e seus hábitos cotidianos. Para nós, era um privilégio ter em nossa calçada um espetáculo gratuito que a natureza nos presenteou. Somos gratos por essas lembranças."

saracura-três-potes

Aramides cajaneus

Arlete Seleida

"Eu sou Arlete, eu escolhi a saracura. Tem aqui na Pampulha e tem muito lá na minha casa da roça. Eu chego e elas estão correndo lá no brejo e eu amo ver esses bichinhos lá."

saíra-leão

Hemithraupis ruficapilla

Fátima Coelho

"Adorei bordar o saíra-leão. Ele é bem colorido. Bordar é resgatar um bem muito precioso. Gratidão a todas e sejamos como os pássaros que, mesmo um pouco distantes, trazem alegria a todos que os rodeiam."

suiriri-papo-branco

Tyrannus albogularis

Taeka Fuji

"Meu pássaro foi o suiriri-do-papo-branco. Eu não conhecia esse passarinho, mas aprendi muito e acabei conseguindo bordá-lo. É a primeira vez que participo deste projeto. Foi uma experiência muito boa."

andorinha-azul-de-casa

Pygochelidon cyanoleuca

Débora Magnólia

"A andorinha-azul-de-casa é muito comum nas cidades e gosta de pousar em fios elétricos. Ela está sempre voando para lá e para cá, caçando insetos em pleno voo. Para isso, faz verdadeiras acrobacias."

pica-pau-branco

Melanerpes candidus

Wânia Lúcia M. Abreu

"O que me chamou atenção no pica-pau-branco foi a sua plumagem e o seu porte, bem diferentes dos da sua espécie. Participar do projeto foi muito bom e desafiador, além de ter me dado a oportunidade de conhecer pessoas novas."

jacu

Penelope superciliaris

Ionice Pires Peixoto

"Eu escolhi o jacu porque faz parte da minha infância. Meu pai, há uns cinquenta anos, caçava o jacu. Ele tinha uns grupos que caçavam. Então, desde pequenininha eu conheço esse pássaro."

cambacica

Coereba flaveola

Maria Regina Massara

"Escolhi o cambacica! De colorido harmonioso, possui bico longo e sempre realiza voos à procura de larvas, aranhas e insetos. O projeto congregou bordadeiras, criando entre nós uma relação de amizade, troca de experiências e memórias afetivas. Percebi que, ao final, éramos todas 'meninas-passarinhos com vontade de voar'! (na feliz expressão de Luís Vieira)."

pula-pula

Basileuterus culicivorus

Sônia Maria Pessoa

"O meu passarinho é o pula-pula. Ele recebe este nome porque é um pássaro inquieto, que tem o hábito de pular incansavelmente. Senti dificuldade em bordá-lo, mas fiquei feliz com o resultado. Gratidão por participar dessa exposição!"

caneleiro-verde

Pachyramphus viridis

Adélia de Almeida Prado

"Meu pássaro foi o caneleiro-verde. A escolha foi feita pela cor da plumagem. Amei o trabalho. A coroa do macho é preta e da fêmea é esverdeada. O bico e os pés são acinzentados."

marreca-cabocla

Dendrocygna autumnalis

Sônia de Oliveira Soares

"A minha escolha pela marreca-cabocla foi paixão à primeira vista. A princípio não me achei capacitada para borda-lá, mas consegui. Grata por poder participar do projeto."

bem-te-vi-neinei

Megarynchus pitangua

Auxiliadora M. Medeiros

"O que me levou a escolher o bem-te-vi-neinei foi um curso que fiz no Sebrae. Era sobre identidade cultural no produto, e no meu produto, que, na época, eram lenços de seda pintados à mão, nós desenvolvemos uma coleção, resgatando minha memória de infância, que eram os pássaros que eu conheci desde pequena. Eu nasci num acampamento de mineração e meu pai gostava muito de andar pela mata comigo, e o que mais me chamava atenção era o bem-te-vi. Ele veio acompanhando todas as casas em que eu já morei. Então o bem-te-vi ficou grudado na memória. Este é o primeiro bordado que eu faço assim pra todo mundo ver."

coruja-orelhuda

Asio clamator

Ana de Jesus Ribeiro

"Eu me apaixonei pela coruja-orelhuda. Suas orelhas na verdade são tufos de penas que nascem acima dos olhos. No período de acasalamento, como parte do ritual de cortejo, o macho pode oferecer para a fêmea uma presa, como um roedor ou um inseto."

rolinha-caldo-de-feijão

Columbina talpacoti

Bernadete N. Teixeira

"Escolhi a rolinha-caldo-de-feijão por ser um dos pássaros mais conhecidos e muito comuns em nossa região. Ela é muito adaptada ao meio urbano. Participei pouco dos encontros, mas gostei muito e gostaria de participar dos próximos."

pia-cobra

Geothlypis aequinoctialis

Jusa Pádua

"Eu escolhi o pássaro pia-cobra. Ele é pequenininho e por isso eu me apaixonei por ele. Ele vive em vegetações ribeirinhas. Foi ótimo participar do bordado. Eu morri de medo, mas deu certo."

fura-barreira

Clibanornis rectirostris

Vilma Couto

"Sou apaixonada por bordar e por cor. Uma das aves que eu escolhi é o fura-barreira. Ele leva este nome porque para construir seu ninho, cava um túnel em barrancos na margem de rios."

figuinha-de-rabo-castanho

Conirostrum speciosum

Vani Luiza Cipriano

"Escolhi o figuinha por causa da cor e do formato dele. Foi o que bateu na minha alma. Ele é muito bonitinho e tem outros nomes: pula-pula, vira-folhas, figuinha-de-rabo castanho."

tucano-toco

Ramphastos toco

Vera Lúcia Pereira

"Eu acho o tucano lindo! Perto da minha casa tem um ipê rosa e ele sempre vai lá. Acho que fica me olhando para ver se eu estou bordando direito. Muito lindo!"

tangará-preto

Antilophia galeata

Wânia Lúcia M. Abreu

"A princípio, minha escolha do pássaro para bordar se deu pelo visual. Cada pássaro mais lindo que o outro! Eu me apaixonei pelo preto azulado do tangará-preto e pelo seu canto."

periquitão-maracanã

Psittacara leucophthalmus

Suely Prates O. Castro

"Certo dia, passeando pela feira da minha terra, lá no Vale do Jequitinhonha, nos deparamos com um casal de maritacões e logo os meus filhos se apaixonaram por eles. Resolvemos trazê-los pra BH e lhes demos os nomes de Zeca e Valdira. Isso foi há 25 anos. Eu estava há um ano e meio sem bordar, a oportunidade de bordar o Zeca foi uma grande motivação para voltar. Minha gratidão pela oportunidade de grandes afetos."

maria-é-dia

Elaenia flavogaster

Regina Flávia J. Araújo

"Eu tinha duas irmãs que bordavam e ninguém da família se atrevia a competir com elas, nem queria aprender. Depois que elas morreram, eu herdei um monte de linhas e ficou aquilo ali: vai ser hoje, amanhã... Aí a Naille me convidou para o projeto. Na hora de escolher o pássaro veio: 'Poxa, é a hora, né'. Assim veio maria-é-dia. Então chegou a hora de aprender. Eu comecei a fazer o pássaro e alguém falou assim: 'Mas ele tá parecendo o Chitãozinho e Xororó!' Porque ele tava sem rumo, arrepiado. Mas na pesquisa que fiz diz que ele é despenteado e que de acordo com os meses ele vai mudando de cor, então a hora que for olhar pode ser o mês da cor dele."

garrincha-do-brejo

Certhiaxis cinnamomeus

Vera Lúcia Suzuki Vieira

"Eu escolhi o passarinho garrincha-do-brejo porque gostei do nome. Ele é bem pequenininho. Tem 12 cm e canta somente pela manhã. Então, eu penso que pela manhã é o momento que a gente tem para agradecer a Deus por mais um dia de vida, o dom da nossa vida, o amanhecer, em que a gente tem essa possibilidade de viver. E, como eu gosto muito de bordar pedrarias, eu fiz um bordado mais extravagante, que é o meu jeito de bordar."

galo-de-campina

Paroaria dominicana

Elizabeth Cândido

"Meu pássaro é o galo-de-campina. Sempre gostei de bordar pássaros, e esse em especial me encantou por causa das cores: vermelho, preto e branco. Gostei da forma de como as penas se juntam e, quando abrem, parecem um leque. Coloquei uma pena no bordado e acho que deu um outro olhar."

bentevizinho

Myiozetetes similis

Tereza Cristina Rocha

"Para mim, participar do projeto do Museu Casa Kubitschek foi um desafio, pois este foi meu primeiro trabalho de bordado. Bordei o bentevizinho, que faz parte de uma família de pássaros cujos sons tenho privilégio de escutar até hoje, em minha cidade."

carcará

Caracara plancus

Naille Regina Araújo

"Bordar o carcará foi ideia do meu marido. Eu perguntei o porquê e ele falou que o carcará é um pássaro forte. O carcará, ou caracará, deve seu nome a uma onomatopéia indígena, pelo som que emite. Ele mede de 50 cm a 60 cm, possui uns 120 cm de envergadura e 830 g de peso. É uma ave imponente, vive em todo o território nacional, é caçador e carnívoro, da família dos falconídeos."

martin-pescador-verde

Chloroceryle amazona

Fernanda Dilascio

"Quando escolhi este pássaro já estava no final e havia poucas opções, mas acredito que o martim-pescador-verde estava guardado pra mim. Eu me encantei com suas cores e logo comecei a minha brincadeira predileta, com linhas, pontos e cores. Amei o projeto e espero ser incluída em outros!"

saracura-preta

Pardirallus nigricans

Claudete Cruz

"O pássaro escolhido por mim foi a saracura-preta. Exercitar o matiz foi muito gratificante e brincar com várias texturas de linhas e lãs fez parte dessa produção. Estou feliz com a oportunidade. Eu e a minha saracura agradecemos!"

garça-moura

Ardea cocoi

Vilma Couto

"Sou exagerada. Estou bordando quatro aves. Uma delas é a garça-moura, a maior das garças do Brasil. Ela costuma ficar pousada nas margens de lagos e rios e, devido ao seu tamanho, captura presas de lugares bem fundos."

papagaio-maracanã

Psittacara leucophthalmus

Gislene Vassilakis Bártholo

"Escolhi o papagaio-maracanã. A escolha foi totalmente afetiva, porque na minha infância eu tive um papagaio em casa e ele era criado solto. Então, na hora de escolher, eu estava passando página por página despercebida, quando apareceu o papagaio, eu disse: é esse!"

maria-faceira

Syrigma sibilatrix

Cirlene de Araújo F. Neri

"Eu escolhi por ser um pássaro elegante, muito colorido e ta sendo um desafio pra mim. Eu sou aprendiz, to no beabá é a primeira vez que eu bordo um pássaro e adoro pássaro."

japu

Psarocolius decumanus

Gil Duarte

"Eu escolhi o japu pois é negro e tem um fundinho amarelo e vermelho. Ele é encontrado em toda a América Latina e se alimenta de frutas. Tanto que, em Minas, ele é conhecido como Fura-Banana. Mas, não tendo frutas, por instinto de sobrevivência ele come pequenos insetos. Aí, achei interessante e resolvi bordar."

dó-ré-mi

Chrysomus ruficapillus

Maria de Lourdes da Silva

"Eu bordei o dó-ré-mi. No processo de escolha senti uma boa vibração, portanto deixei-me envolver e bordar pela projeção, alegria do encontro. O dó-ré-mi é conhecido pelo seu canto agradável e melodioso."

reloginho

Todirostrum cinereum

Eliana Gasparini Del Vigna

"Eu escolhi o reloginho, que também é conhecido como ferreirinho. O que me encantou nele foi a plumagem amarela no peito, e ele também tem os olhos amarelos. O que ressalta nesse pássaro é que ele canta como se estivesse dando corda num relógio. Ele canta em dias muito quentes o dia todo, principalmente no Cerrado. Foi a primeira vez que eu bordei passarinhos e que bordei ponto matiz. Então, foram dois desafios!"

jaçanã

Jacana jacana

Márcia Maria F. Morais

"Eu bordei o jaçanã. Ele é uma ave que vive nas águas, escondida. Possui dedos longos e finos, possibilitando caminhadas sobre as plantas aquáticas. Amei fazer parte do grupo de bordadeiras!"

sabiá-poca

Turdus amaurochalinus

Narcisa M. A. Miranda

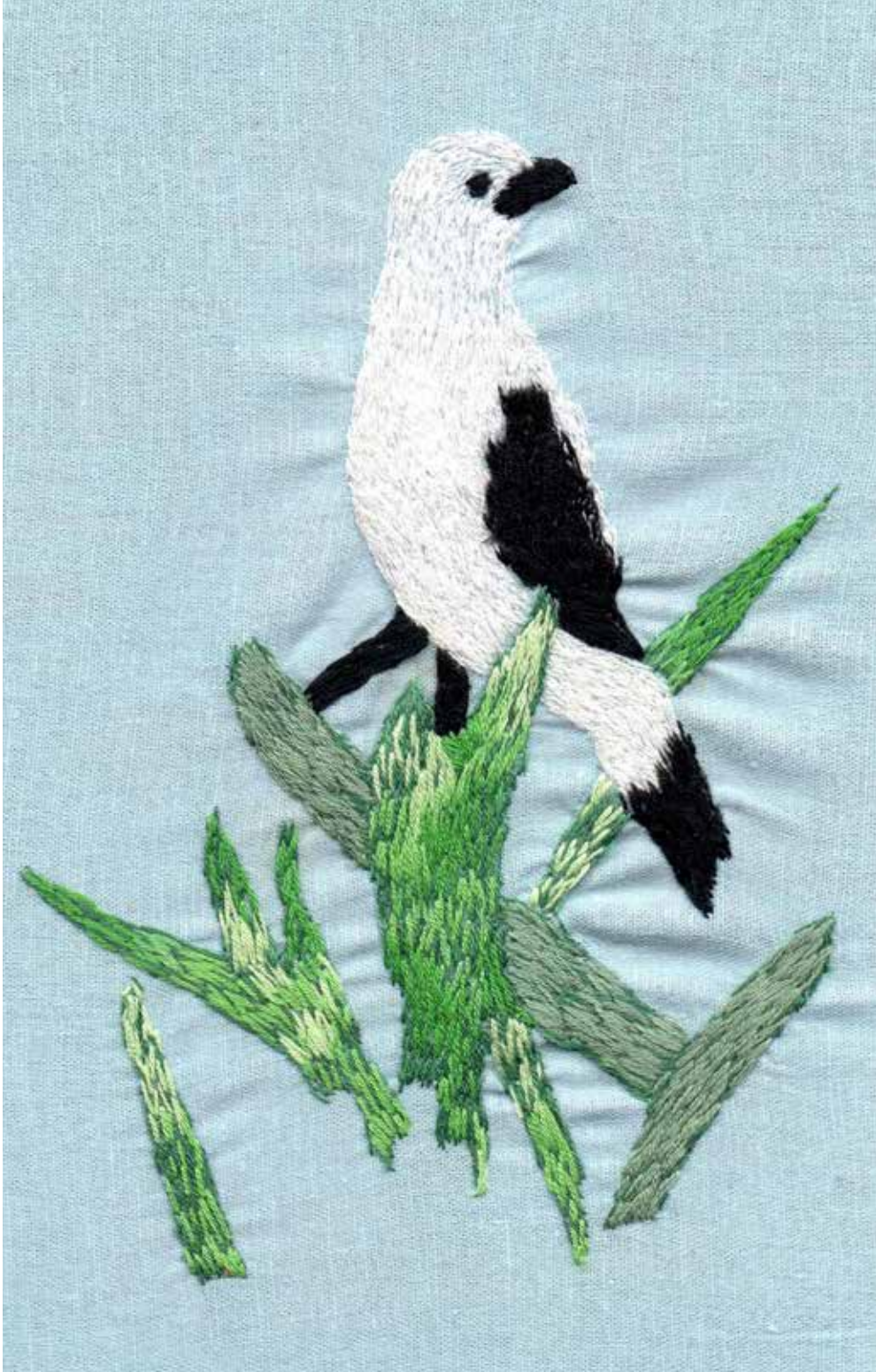
"Escolhi o sabiá-poca pela sua elegância. Seu canto é tão especial que não há ninguém que não se sensibilize. Foi um deleite participar deste projeto. Agradeço ao Museu e a todas que participaram."

lavadeira-de-
-nossa-senhora

Fluvicola albiventer

Aida Neves de Araújo

"Bordei a lavadeira-
-de-nossa-senhora. Eu
a escolhi primeiro pelo
nome: achei muito bonito!
Depois que comecei
a bordar, pesquisei e
passei a prestar mais
atenção nos pássaros.
Aqui no Museu tem muito
dela. Tem dias que eu
chego pra trabalhar
e umas cinco vêm me
recepcionar. Eu pesquisei
os hábitos da lavadeira
e descobri que ela tem
esse nome porque é
um pássaro que vive à
ribeirinha e faz mergulho.
Ela é toda branquinha e
tem uma pontinha da asa
e do rabo preta."



pomba-asa-branca

Patagioenas picazuro

Vilma Couto

"Uma das aves que escolhi é a pomba-asa--branca. Quando ela voa, forma-se uma faixa branca na parte superior das suas asas. Ela ficou famosa na música do Luiz Gonzaga: 'Até mesmo a asa-branca bateu asas do Sertão. Então eu disse adeus Rosinha, guarda contigo meu coração."

japacanim

Donacobius atricapilla

Beatriz Mapa Clemente

"Eu escolhi o japacanim por causa das cores e pelo olhar dele, que é muito bonito. Sua íris é amarela."

saí-andorinha

Tersina viridis

Sônia de Oliveira Soares

"Eu escolhi o saí-andorinha porque me encantei pelas cores e também pela semelhança da palavra saí com sair. Isso logo me despertou interesse. Esse é meu pássaro: ele ama sair por aí."

ariramba-da-mata

Galbula ruficauda

Fátima Coelho

"Bordei o ariramba-da-mata. Quando falaram para escolher um pássaro, logo pensei num beija-flor, e o Ariramba lembra um. Foram maravilhosos os nossos encontros, as conversas, os lanches, a alegria de todas e os encontros e reencontros."

A lista e as fotografias das aves que serviram de referência para as bordadeiras foram retiradas do livro "Pássaros Poemas – Aves na Pampulha", trabalho fotográfico realizado por Tavinho Moura, publicado em 2012. Ao todo, são 150 espécies identificadas e fotografadas pelo músico, que é morador da região e durante quatro anos dedicou-se a fotografar as aves que frequentam a Lagoa da Pampulha e seu entorno.

BORDADEIRAS

Adelaide Morais Gualtieri | p. 26, 45
Adélia de Almeida Prado | p. 21, 62
Adir Lelis | p. 51
Adriana Sad | p. 41
Adriane Helena Rodrigues | p. 25
Aida Neves de Araújo | p. 88
Amarilis Bracher | p. 23
Ana de Jesus Ribeiro | p. 31, 65
Ana Deister | p. 44
Arlete Seleida | p. 54
Auxiliadora M. Medeiros | p. 64
Beatriz Mapa Clemente | p. 90
Bernadete do Nascimento Teixeira | p. 66
Cirlene de Araújo Fontoura Neri | p. 82
Claudete Cruz | p. 79
Débora Magnólia | p. 57
Eliana Gasparini Del Vigna | p. 85
Elizabeth Cândido | p. 75
Fabian Teixeira Paixão | p. 28
Fátima Coelho | p. 55, 92
Fernanda Dilascio | p. 78
Geralda Mapa | p. 42
Gil Duarte | p. 83
Gislene Vassilakis Bártholo | p. 81
Ionice Pires Peixoto | p. 59
Jane Monteiro Franco | p. 43
Jusa Pádua | p. 67
Lucimar de Pádua Teixeira | p. 29
Márcia Delgado | p. 34
Márcia Maria Formaggini Morais | p. 86
Maria Cândida Caillaux | p. 35
Maria Clara Fernandes | p. 20
Maria de Lourdes da Silva | p. 84
Maria do Carmo Rocha | p. 47
Maria Eliza Dilascio | p. 40
Maria Regina Massara | p. 60
Marlene de Fátima Hoelzle Rodrigues | p. 30, 27
Mônica Theodora Caillaux | p. 33
Naille Regina Araújo | p. 77
Nara Helena Rodrigues | p. 53
Narcisa Maria de Almeida Miranda | p. 87
Neusa Moisés Salim | p. 50
Neuza Vieira de Oliveira | p. 39
Regina Celi Cavalcanti | p. 22
Regina Flávia Junqueira Araújo | p. 73
Rita Loureiro | p. 36
Rosângela Gualberto | p. 32
Rosilene Mª Clemente de S. Ferreira | p. 19
Simone de Almeida Prado | p. 37, 46
Sônia de Oliveira Soares | p. 63, 91
Sônia Hoffman | p. 52
Sônia Maria Pessoa | p. 61
Sueli Maria Nacif da Costa | p. 24
Suely Prates Oliveira Castro | p. 72
Taeka Fuji | p. 56
Telma Félix Lorenzato | p. 49
Tereza Cristina Rocha | p. 76
Vani Luiza Cipriano | p. 69
Vera Lúcia Pereira | p. 70
Vera Lúcia Suzuki Vieira | p. 74
Vilma Couto | p. 48, 68, 80, 89
Wânia Lúcia Martina Abreu | p. 38, 58, 71

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Secretária Municipal de Cultura
Fabíola Moulin Mendonça

Secretário Adjunto de Cultura
Gabriel Portela

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA

Presidenta Interina
Fabíola Moulin Mendonça

Diretora de Museus
Sara Moreno

INSTITUTO PERIFÉRICO

Diretora-Presidente
Gabriela Santoro

Diretora-Executiva
Lilian Nunes

Diretora-Financeira
Daniela Savoi

Catálogo BORDANDO MEMÓRIAS: AVES DA PAMPULHA

Organização
Museu Casa Kubitschek

Coordenação do Projeto
Vanessa Barboza de Araújo

Coordenação Editorial
Ana Karina Bernardes

Coordenação das Oficinas
Aida Neves de Araujo

Apoio nas Oficinas (Estagiários)
Cristopher kennedy Andrade Neves
L. Gabriel Ataíde Costa
Mayra Luiza Carvalho Marques
Paula Silveira de Faria Salles

Diagramação
Dila Puccini - Patuá Cultural

Digitalização dos Bordados
Júlia Teixeira Reis (estagiária)

Textos
Isabella Brandão Lara
Marcela Lanza Bernardes

Revisão
Carlos Cândido

ESTA PUBLICAÇÃO FOI REALIZADA POR MEIO DA PARCERIA
PAMPULHA TERRITÓRIO MUSEUS, DA PREFEITURA DE BELO HORIZONTE, POR MEIO DA SECRETARIA
MUNICIPAL DE CULTURA E DA FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA, COM O INSTITUTO PERIFÉRICO

OBSERVAÇÃO
Dentre as aves observadas na Pampulha, encontramos cinco espécies de pica-paus: pica-pau-amarelo (Colaptes campestris); picapauzinho-anão (Picumnus cirratus); pica-pau-branco (Melanerpes candidus); pica-pau-carijó (Colaptes melanochloros); pica-pau-passarinho (Veniliornis passerinus). A ave representada no bordado da página 53 é o pica-pau-de-testa-amarela (Melanerpes flavifrons), que não está presente na Pampulha, mas foi habilmente bordada por Nara Helena Rodrigues.

As publicações desta linha editorial referem-se a temáticas relativas ao Patrimônio Cultural, ou seja, ao conjunto das diversas manifestações e práticas produzidas ao longo do tempo, seja no campo das artes, dos saberes, das celebrações, das formas de expressão e dos modos de viver ou na paisagem da própria cidade, com seus atributos naturais, intangíveis e edificados bem como do patrimônio documental e museal. O objetivo é potencializar a salvaguarda do Patrimônio Cultural de Belo Horizonte, garantindo o direito à memória, contribuindo para o seu conhecimento e disseminação, bem como provocando a reflexão sobre a diversidade cultural e identitária na cidade.

ISBN: 978-65-993879-1-3
CBL
9 786599 387913

PATRIMÔNIO CULTURAL

Conjunto Moderno Pampulha
Patrimônio Cultural da Humanidade

PERIFÉRICO

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA

CULTURA

PREFEITURA BELO HORIZONTE
GOVERNANDO PARA QUEM PRECISA

Sbm sistema brasileiro de museus

ibram instituto brasileiro de museus

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA
MINISTÉRIO DO TURISMO

PÁTRIA AMADA BRASIL
GOVERNO FEDERAL